



CONSEQUÊNCIAS FETAIS E PLACENTÁRIAS DA MALÁRIA CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AMANDA GOMES DINIZ PIMENTA; ALBA LUCIA RIBEIRO RAITHY PEREIRA

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa causada pelo parasita do gênero *Plasmodium*, sua principal forma de transmissão é via vetorial, através do mosquito do gênero *Anopheles*, já a sua forma congênita se dá por transmissão vertical, aquela em que a doença é passada de uma mãe infectada para o feto. A patogenicidade é a propriedade de um microrganismo provocar alterações fisiológicas no hospedeiro, ou seja, a capacidade dele produzir a doença. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo analisar artigos sobre a patogenicidade da malária congênita, buscando identificar quais prejuízos ao feto e alterações placentárias essa infecção pode acarretar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE e PubMed, usando as palavras-chave (malária OR "infecção malárica" OR "infecções por *Plasmodium*") AND patogenicidade AND (feto OR recém-nascido OR neonato). Foram selecionados trabalhos dos últimos 5 anos (2017-2022), disponíveis no meio eletrônico na íntegra em português ou inglês. E os de exclusão foram trabalhos que abordassem exclusivamente sobre outras doenças ou agentes etiológicos, trabalhos que não abordassem sobre a patogenicidade da malária congênita e trabalhos repetidos. A análise dos dados foi feita utilizando o aplicativo "Rayyan", próprio para revisões de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados 591 artigos, 514 foram descartados após a leitura dos títulos, restando apenas 74, dos quais 40 foram descartados após a leitura dos resumos e após a leitura dos 34 artigos restantes na íntegra, 24 foram selecionados para compor essa revisão de literatura. Observou-se que a consequência fetal mais frequente é a redução do peso e restrição do crescimento. A placenta sofre variáveis níveis de infecção, infiltração de células mononucleares e deposição de produtos de degradação de eritrócitos. Além disso, o transporte transplacentário, fluxo sanguíneo uteroplacentário e angiogênese e autofagia placentárias são prejudicadas, assim como a homeostase local. **CONCLUSÕES:** Portanto, para que haja uma gestação com o mínimo de riscos, o diagnóstico da malária nas consultas de pré-natal e a inclusão do exame da gota espessa na caderneta da gestante devem acontecer o quanto antes, bem como uma política de prevenção eficaz, sobretudo em áreas endêmicas de malária.

Palavras-chave: Malária, Patogenicidade, Feto, Placenta, *Plasmodium*.